



GT 73. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Coordenador(es):

Renata de Castro Menezes (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Rodrigo Toniol (Unicamp)

O objetivo desse GT é dar continuidade às discussões desenvolvidas na última RBA, a partir da constatação de que nas últimas décadas, há um crescimento do interesse e uma diversificação de abordagens teórico-metodológicas sobre materialidades, objetos e coisas que para alguns configuraria quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo — e controverso — na relação com a religião? Estátuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em “formas sensoriais” diferenciadas da experiência com o sagrado?

A maternidade mariana materializada

Autoria: Adriano Santos Godoy (Fapesp)

A Basílica de Aparecida também é conhecida como a Casa da Mãe. Ao abrigar a estatueta original e miraculosa de Nossa Senhora Aparecida, aquele templo é reconhecido principalmente por ser o lugar de moradia da Santa Maria, a mãe de Jesus. Em minha apresentação, baseada em uma pesquisa de doutorado sobre a construção dessa igreja, explorarei como é que aquela basílica, produzida para ser a sede do catolicismo brasileiro, é fabricada tendo como referência essas duas categorias que são tão caras a antropologia: casa e maternidade. O meu argumento é o de que a construção da igreja é, ao mesmo tempo, uma constatação e uma proposição católica sobre essas duas categorias. Ao criar e discursar sobre um ambiente acolhedor, belo, confortável e reconfortante, entre outras adjetivações, a instituição católica a todo tempo relaciona essas qualidades tanto a feminilidade como a maternidade de Maria. Em consonância com os discursos oficiais, a cada nova etapa de construção do prédio a maternidade de Maria é materializada em cada um dos detalhes. Assim, seguindo a proposta do Grupo de work, ao acompanhar a criação dessas mediações e a efetivação dessas materializações, buscarei falar de como o catolicismo praticado no Santuário de Aparecida propõe concepções religiosas específicas de maternidade e de casa, ao mesmo tempo que domina e se filia a elas.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: